18º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG3º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

(X) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A RELAÇÃO DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

PINHEIRO, Aline Cássia de Almeida (alinepinheiro721@gmail.com)[1]

SCOS, Josemary (josyscos@hotmail.com)[2]

KUBASKI, Luciana (lukubaski@gmail.com)[3]

LARA-SILVA, Viridiana Alves de (viri.lara@hotmail.com)[4]

Resumo: O presente texto apresenta relato de experiência, a partir das vivências de uma acadêmica extensionista vinculada ao Projeto de Extensão intitulado: "A dimensão didática do trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar", da UEPG. Tem como objetivo refletir sobre a prática pedagógica e a relação de afetividade no ensino e aprendizagem por meio da observação participativa e das produções das narrativas. A metodologia consiste na análise das narrativas, as quais refletem a observação da prática e o contexto escolar, sendo que os excertos são articulados com a teoria no sentido da dialética. Os resultados demonstram que a prática pedagógica e a afetividade são essenciais para o ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Extensão. Prática Pedagógica. Afetividade.

A DIMENSÃO DIDÁTICA DO TRABALHO DOCENTE: AS RELAÇÕES ENTRE ENSINAR, APRENDER, PESQUISAR E AVALIAR

[1] Graduanda em Licenciatura em Geografia/EaD na Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: alinepinheiro721@gmail.com.

[2] Supervisora; Universidade Estadual de Ponta Grossa. Licenciatura em Pedagogia, josyscos@hotmail.com

[3] Supervisora; Universidade Estadual de Ponta Grossa, Licenciatura em Pedagogia, lukubaski@gmail.com

[4] Supervisora; Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Pedagogia, viri.lara@hotmail.com

PÚBLICO-ALVO

Acadêmicos (as) dos Cursos de Licenciaturas da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, professores, pedagogos e estudantes de estabelecimentos da rede pública municipal, estadual e particular de ensino.

MUNICÍPIO ATINGIDO

Ponta Grossa/PR

LOCAL DE EXECUÇÃO

Universidade Estadual de Ponta Grossa (Bloco B).

Escolas da Rede Pública Municipal e Estadual de Ponta Grossa

JUSTIFICATIVA

Durante o processo formativo, defendemos a importância de pensarmos na criança como o centro do processo educativo e o quão isso é importante para seu desenvolvimento, entretanto, o desafio é elaborar aulas que possibilitem a efetivação de tal percepção. Assim, Ghedin, Oliveira e Almeida (2005, p. 165) afirmam que: "Tal experiência o obriga a realizar o trabalho de síntese entre teoria e prática educativa. Acredita-se que tanto o desenvolvimento profissional quanto o curricular, só poderão dar-se no contexto de um processo que articule intimamente teoria e prática educativa".

O presente trabalho relata uma experiência de campo, proporcionada pelo Projeto de extensão:A dimensão didática do trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, o qual nos permite realizar uma prática reflexiva, buscando amparo teórico para o contexto da prática, trazendo discussões coerentes com a realidade, para os bancos acadêmicos. Assim, conhecemos e acompanhamos as práticas docentes de uma professora que atua em uma escola pública (2019). A partir de reflexões teóricas a respeito das práticas docente, referindo-se ao desenvolvimento de ensino-aprendizagem, importância de planejar, e entre tantas outras questões que abrangem os anos iniciais do Ensino

Fundamental, amparamo-nos em autores como Ostetto (2008), Nascimento et al (2015), entre outros.

Este trabalho parte de uma intencionalidade, a qual foi construída e reafirmada ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia, de projetos e programas, confirmando nosso ponto de vista que percebe o aluno como o centro do processo de ensino, que deve ter por base as particularidades e individualidades de cada educando, isto é, devemos levar em consideração, não apenas os conhecimentos e o conteúdo previsto no currículo, mas também o "ser criança" e a infância.

Considera-se neste trabalho, a importância da abertura da escola para a reflexão do acadêmico sobre as práticas na docência e sinalizamos sobre a importância da afetividade na relação professor- aluno.

OBJETIVOS

Refletir sobre a prática pedagógica e a relação de afetividade no processo de ensino e aprendizagem por meio da observação participativa e das produções das narrativas.

METODOLOGIA

Dentre os recortes utilizados para a elaboração do texto faz-se necessário revisitar as narrativas produzidas durante a observação da prática pedagógica. A narrativa é um dos instrumentos essenciais para reflexões e elaborações de conhecimento vivenciados em sala de aula, bem como é um aporte para as discussões do projeto de extensão. Para Simas, Prado e Segovia (2019) ao narrar as experiências os sujeitos refletem sobre elas, podem comunicar aos outros, e ao interpretá-las tem a oportunidade de vislumbrar ações futuras.

A investigação acadêmica configura-se como atividade de pesquisa, ao permitir a articulação entre teoria e prática, e como tentativa de superar a visão de que a teoria é algo desvinculado de prática (PIMENTA; LIMA, 2006)

RESULTADOS

Participar do projeto de extensão e realizações de pesquisas proporciona incontáveis experiências, no momento da docência em que institucionalmente o acadêmico ocupa o lugar

do professor para mediar conhecimento, também acontece o processo inverso – o acadêmico aprende com as falas dos alunos, com o planejamento, na relação com o professor orientador e com o professor regente da turma que o recebe. Em cada pequeno fato ocorrido durante as observações, pode-se "extrair" aprendizados, mas isso depende do processo de reflexão e do olhar aguçado do acadêmico.

Nesta dialética entre prática e estudo, refletimos ações e voltamos a autores que estudam os temas em que se encaixam certos fatos. Aponta-se neste trabalho alguns dos inúmeros relatos e reflexões sobre a vivência do campo de inserção, contidos nas narrativas.

Durante uma das observações, foi possível perceber os desafios da mesma em conciliar as dúvidas e diálogos com a turma, visto que a atividade exigia que a professora regente se desdobrasse em "mais de uma", por conta do número significativo de alunos e ainda contar com dois alunos com necessidades especiais.

Neste momento, percebemos o que já havia trabalhado inúmeras vezes na universidade, um elemento importantíssimo para o desenvolvimento: a afetividade. Na psicologia, Henri Wallon deixa um grande legado ao afirmar a contribuição da afetividade nas relações entre os sujeitos, para a formação do ser humano de maneira integral, como podemos encontrar em Ferreira e Acioly-Régnier (2010, p. 26):

> Uma das contribuições centrais de Wallon está em dispor de uma conceituação diferencial sobre emoção, sentimentos e paixão, incluindo todas essas manifestações como um desdobramento de um domínio funcional mais abrangente: a afetividade, sem, contudo, reduzi-los uns aos outros. Assim, podemos definir a afetividade como domínio funcional que apresenta diferentes manifestações que irão se complexificando ao longo do desenvolvimento e que emergem de uma base eminentemente orgânica até alcançarem relações dinâmicas com a cognição, como pode ser visto nos sentimentos.

O aprender e o afeto são dependentes um do outro, isto quer dizer que, os fatores externos influenciam nos fatores internos. Não podemos ignorar o fato de que, ensinar não cabe apenas o uso de métodos científicos e sim ter a considerações sobre o ser humano que se encontra por trás de todo processo.

Nas escritas de Henri Wallon (1979), encontramos a afetividade e a inteligência. A primeira, designa-se para a construção social e a segunda para o objetivo científico. Diante da experiência realizada, percebe-se que essa dualidade se faz presente na escola e não deve ser

ignorada, pois, a partir dela, obtemos instrução de como agir em sala de aula. Para que esses elementos sejam positivos e não negativos no processo de ensinar.

Se nos colocarmos em um cenário em que a questão é: será possível ser um professor afetuoso e conseguir realizar um bom trabalho pedagógico em sala de aula ao mesmo tempo? Nos estudos de Piaget (apud CUNHA, 2000), a interação é a ferramenta do desenvolvimento cognitivo, e permite que a relação entre professor e alunos se tornem um mecanismo facilitador para a aprendizagem. E no processo de interação da criança com o meio escolar, desenvolve-se a afetividade. (SANTOS et al, 2016).

Diante desta abordagem dos autores, identificamos alguns destes efeitos negativos que podem influenciar na aprendizagem dos alunos. Um exemplo é a estrutura social em que vivemos, a qual tem a sua influência diretamente no ambiente escolar, não apenas na escola pública, mas, também em instituições privadas, em que se há uma ausência de afetividade, ocasionando fracassos no processo de ensino-aprendizagem, originárias da objetivação dos pais sobre a escola. Conforme Colpo (2008, p. 27):

> Uma criança pode trazer em si o desejo de aprender, não necessitando de motivação dos pais ou professores, ela precisa sentir e sustentar seu desejo de conhecimento, porém, entre meio a tantas demandas dos pais, mestres e sociedade, ela se inibe e chega mesmo a anular seus desejos. Portanto, desde pequenina a criança ouve que "ela deve aprender para ser bem-sucedida". Quando ela entra na pré-escola, os pais preocupam-se com as performances intelectuais e as suas possibilidades de sucesso.

Neste sentido, a relação entre a afetividade e a aprendizagem podem se romper, e é neste momento em que o fracasso escolar entra em cena, pois, se a criança desde seu início escolar possui o dever de estudar para agradar ou se sobressair perante a demanda mercadológica da educação, ela passará a olhar para a escola, como um local de obrigação e isso pode gerar frustrações. Apresentar e analisar os resultados parciais ou finais obtidos através da execução de programa ou projeto, indicar causas e efeitos, e sua relação com o conhecimento já disponível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que as discussões e apontamentos sobre a temática abordada, de maneira alguma se esgota nos escritos deste trabalho. Pelo contrário, há muito que se discutir

a importância da afetividade na relação entre professor e aluno para que a aprendizagem aconteça de maneira significativa na vida de cada criança, bem como relatar e problematizar práticas, a partir do olhar reflexivo que possui o acadêmico no momento do estágio.

Considera-se neste trabalho, a importância da abertura da escola para a reflexão do acadêmico sobre as práticas na docência e sinalizamos sobre a importância da afetividade na relação professor- aluno e no processo de ensino e aprendizagem

REFERÊNCIAS

COLPO. **A influência da afetividade no fracasso escolar**. 2008, 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – URI, Erechim, 2008.

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Educar, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010.

GHEDIN, E; OLIVEIRA, E. S; ALMEIDA, A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015

SANTOS et al. **A importância da Afetividade no processo de ensino-aprendizagem de crianças nos anos iniciais no ensino fundamental**: um olhar pedagógico. III Conedu – Congresso Nacional de Educação. UFPI, 2016.

NASCIMENTO, C. et al. Estágio em docência na Educação Infantil, princípios e fundamentos do trabalho por projetos e a pedagogia da infância. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12, 2015, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: PUC, 2015, p. 255 – 265. OSTETTO, L. E. (org.) Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. In:_____. **O estágio curricular no Processo de tornar-se professor.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poíesis. Santa Catarina, v. 3, n. 3 e 4, p. 5 – 24, 2005/2006.

SIMAS, V. F; PRADO, G. V. T.; SEGOVIA, J. D. **Tornar-se professora:** o saber da experiência na pesquisa narrativa. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 04, n. 12, p. 991-1004, set./dez., 2019.

WALLON, H. (1973/1975). **A psicologia genética**. Trad. Ana Ra. In. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa (coletânea).

WEFFORT, M. F. Educando o olhar das observações. In: _____. **Observação, registro e reflexão.** 2.ed São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. p. 10 – 37.